

## A ALIANÇA ABRAÂMICA AMEAÇADA

Susie Lee<sup>1</sup>

**Resumo:** O tema da aliança é de grande importância para o estudo da Bíblia. Isso se deve ao fato de que se trata do tema central e unificador de toda a Bíblia. No entanto, há um assunto dentro desse tema, pouco estudado, ou melhor, que quase nunca sequer é abordado: as ameaças ao cumprimento da aliança de Deus. Não é possível ter uma compreensão adequada das alianças de Deus com os seus escolhidos vendo o assunto de modo superficial. É necessário maior aprofundamento. Porque, na realidade, descobrimos que o assunto em questão não é a aliança em si, mas se trata do Deus Soberano que cumpre a aliança. A aliança por si só não tem validade nenhuma se é realizada por quem não diz a verdade, que não demonstra segurança nem é digno de confiança. O seu valor está no Deus YHWH que garante o cumprimento dessa aliança apesar das situações críticas e absolutamente intransponíveis no âmbito humano.

**Palavras-chave:** Aliança. Abraão. Ameaça. Cumprimento. *Hesed*.

**Abstract:** The covenant is of critical importance to study the Scriptures as it is the central and unifying theme of the entire Bible. However, there is a subject related to it that is little studied, or rather, hardly ever addressed: the threats to the fulfillment of God's covenant. It is impossible to have a proper understanding of God's covenants with his chosen people looking at this subject in a superficial manner. An in-depth approach is required. Because, in reality, we discover that the subject in question is not the covenant itself, but the Sovereign God who fulfills the covenant. The covenant itself has no validity if it is made by one who does not tell the truth, does not show confidence and is not trustworthy. Its value lies in YHWH, who guarantees the fulfillment of this covenant in spite of critical and apparently insurmountable situations in the human realm.

**Keywords:** Covenant. Abraham. Threat. Fulfillment. *Hesed*.

## INTRODUÇÃO

Este artigo se propõe a apresentar em primeiro lugar, as alianças do Antigo Testamento. Dentre elas, aprofundaremos o estudo especificamente na Aliança Abraâmica, mostrando quais são os elementos da promessa de YHWH a Abraão, e o modo que eles se relacionam entre si.

Adiante, analisamos detalhadamente as ameaças ao cumprimento da aliança abraâmica, através do estudo e investigação do texto, do contexto e do vocabulário. Além de uma análise

---

<sup>1</sup> Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade de São Paulo, seguida de estudos teológicos com Mestrado em Divindade (M.Div) no Seminário Servo de Cristo, Pósgraduação em Exegese e Interpretação Bíblica no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (RJ) e Mestrado em Hebraico na Universidade de São Paulo.

das bibliografias apresentadas, e utilizamos recursos como quadros comparativos e esquemas ilustrativos para facilitar a visualização.

Em seguida, discorremos sobre qual é a razão que existe por trás das ameaças tratadas, e como se dá o desfecho com o cumprimento das promessas feitas por YHWH a Abraão na ocasião do estabelecimento da aliança.

Por fim, concluímos neste artigo que não existe nada nesse mundo que se compare ao amor de YHWH, o *hesed* que escolhe dar graça a quem não merece. O amor fiel que garante, sustenta e cumpre até o fim, a aliança feita com o seu escolhido, revelando o caráter soberano do Deus todo-poderoso, YHWH.

## AS ALIANÇAS DO ANTIGO TESTAMENTO

A aliança de Deus com o povo de Israel, além de ser um dos eixos fundamentais que atravessam toda a Escritura hebraica, tem características e marcas teológicas diferenciadas. Por um lado, ela condensa e exprime o sentimento do Israel escolhido por Deus e, por outro, é apresentada pelas tradições como momento decisivo na caminhada e na construção político-cultural do povo de Israel. Por isso, na caminhada desse povo, a teologia da Aliança está presente nos momentos decisivos que implicam mudanças dos rumos da sociedade, e por meio dela podemos perceber a leitura que o povo de Israel faz da sua história.<sup>2</sup>

Rafael da Silva destaca aquilo que Eichrodt concluiu: o conceito de aliança é o tema central da Bíblia. Ele também defende que o conceito de aliança comprova a historicidade da religião de Israel; e ainda, coloca em evidência o elemento fundamental de toda a experiência do povo de YHWH: o caráter “efetivo” da revelação divina. “Deus dá a conhecer seu próprio ser atuando na vida de seu povo e modelando-o conforme a sua vontade”<sup>3</sup>. Para ele, a aliança não é apenas um conjunto de exigências, mas principalmente uma promessa, como diz Êxodo 6.7: “Eu os farei meu povo e serei o Deus de vocês. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus, que os livra do trabalho imposto pelos egípcios”. Além disso, a aliança também é fundamental para se entender a constituição do povo de Deus, pois é através dela que se

---

<sup>2</sup> DA SILVA, Rafael R. *Alianças de Iaweh com as minorias*, In: ANDERSON, A. F.; GORGULHO, F. G. et al. *A História da Palavra I: A Primeira Aliança*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 37.

<sup>3</sup> EICHRODT, Walter. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2005, p. 34.

desenvolve a relação de Deus com seu escolhido, exclusivo, e diferenciado de todos os outros povos. Desse modo, a própria aliança é que dá finalidade à vida, e sentido à história, além de servir como fio condutor para a formação da mesma. É por isso que entender o seu significado tem tamanha importância.

O termo “aliança” (*b'erît*) pode significar tratado entre nações; aliança de amizade; acordo ou trato entre indivíduos.<sup>4</sup> É interessante perceber como a aliança e as celebrações de aliança faziam parte do dia a dia no Israel antigo. Com isso, os relacionamentos eram estabelecidos, confirmados e renomeados, além dos laços naturais de parentesco. Esses contratos eram selados de diversas maneiras: através de palavra de compromisso ou de juramento, ou após oferecer um sacrifício, as partes compartilhavam juntos uma refeição; também era uma prática comum levantar uma coluna de pedra para estabelecer um tratado entre duas famílias ou nações.

Há muita discussão sobre uma ideia recente de aliança em Israel. Mas, desde os tempos mais remotos, os antepassados de Israel tinham plena consciência da existência de uma relação pessoal profunda entre eles e o seu Deus, YHWH. No Antigo Testamento é possível verificar que era comum vincular o nome do chefe de um clã com a divindade de um modo especialmente íntimo e pessoal, como aparece nas expressões: “Deus de Abraão”, “o Temor de Isaque”, “o Poderoso de Jacó”. Parece que os povos do Antigo Oriente Próximo tinham na divindade, a garantia de “terra” para habitar e “descendência” para herdar as terras da promessa; o que também pode ser percebido no povo hebreu através das promessas feitas por YHWH a Abraão, no livro de Gênesis.

Segundo Grudem, “uma aliança é um acordo imutável e divinamente imposto entre Deus e o homem, que estipula as condições do relacionamento entre as partes”<sup>5</sup>. É interessante fazer algumas observações sobre essa definição de aliança que reflete o agir divino para com Israel no Antigo Testamento. A primeira é que a aliança é “imutável”, o que quer dizer que uma vez estabelecida, não pode ser alterada; mas isso só é possível porque quem a sustenta é YHWH, que é essencialmente imutável. A segunda, é que pressupõe o relacionamento entre duas partes, que são YHWH e Israel. Nesse caso, o homem apenas responde em obediência e fé ao chamado daquele que tem o poder de impor as condições da aliança.

Assim, entendemos a grande importância de conhecer as alianças bíblicas, pois elas são os marcos da ação de Deus na história. De modo geral, elas podem ser divididas em dois tipos: a aliança bilateral, que é condicional e a aliança unilateral, ou incondicional. São basicamente

---

<sup>4</sup> DITAT, *b'erît*, p. 214-217

<sup>5</sup> GRUDEM, Wayne. *Teologia Sistemática*, São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 425.

quatro alianças do Antigo Testamento e uma do Novo Testamento (considerando, porém, que a Nova Aliança se apresenta como cumprimento de Jeremias 31).

O quadro abaixo traz uma síntese das Alianças do Antigo Testamento:

Tabela 1: Alianças do AT.

<b>ALIANÇA</b>	<b>NOÉTICA</b>	<b>ABRAÂMICA</b>	<b>MOSAICA</b>	<b>DAVÍDICA</b>
<b>Referência</b>	Gn 9.9-17	Gn 15 e 17 (12)	Ex 20	2 Sm 7
<b>Tipo</b>	Unilateral	Unilateral e Bilateral	Bilateral	Unilateral
<b>Sinal ou forma</b>	Arco-íris	Circuncisão	Conforme tratado entre suserano e vassalo	–
<b>Tema</b>	Preservação da vida	Terra, descendência e bênção	Exige fidelidade de Israel	Não faltará descendente no trono de Davi

Fonte: SAYÃO, 2017.

## A ALIANÇA ABRAÂMICA

Todas as alianças são extremamente importantes para a história de Israel, mas trataremos aqui da aliança abraâmica, devido à clareza desta em apresentar os elementos envolvidos na promessa, além das ameaças ao cumprimento da mesma, que são exatamente os objetos de estudo deste artigo. Mas também, é bastante significativo perceber a importância de Abraão, o que é atestado pelas 233 vezes<sup>6</sup> em que é citado em todo o Antigo Testamento; e ainda, fora do seu ciclo, é afirmado que se deve recordar “o Deus de Abraão”, sua descendência, e a aliança que Deus estabeleceu com ele<sup>7</sup>. O próprio Novo Testamento cita o nome do patriarca 78 vezes, e ao lado de Moisés, ele é a figura mais recordada do Antigo Testamento, assim como os Evangelhos também reconhecem sua importância na história da salvação (cf. Mt 8.11; Mc 12.26; Lc 16.22s; 19.19).

<sup>6</sup> Dos quais, 62 vezes é citado como Abrão.

<sup>7</sup> WALTKE, Bruce. *Genesis*, São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p. 340.

Abrão é escolhido por Deus para ser o primeiro hebreu e dar início ao seu povo. Seu nome é composto por *'āb* (“pai”) mais *rām* (“ser alto”), e significa “Pai Exaltado”, que pode ser uma referência a Deus, a Terá, ou a si mesmo. No momento do estabelecimento da aliança, ele recebe um novo nome “Abraão”, que traz um jogo de palavras: *'āb* (“pai”) acrescido de *hām* (de *hāmôn*, “multidão”), passando a significar “pai de uma multidão”. Embora sua etimologia seja discutível, o próprio texto bíblico parece explicar o seu sentido: “[...] eu o constituí pai de muitas nações [*'āb hāmôn*]” (Gn 17.4,5).<sup>8</sup>

Para entender a aliança abraâmica, é necessário conhecer um pouco da estrutura dos textos que a apresentam, além dos elementos envolvidos na aliança. Isso porque nada está no texto por acaso. Cada termo, cada estrutura textual ou episódio deve ser considerado na análise, pois existe um propósito e relevância dentro do contexto.

Dentro dessa linha de pensamento, Waltke apresenta o ciclo de Abraão como um padrão concêntrico, segundo o esquema<sup>9</sup> abaixo:

- A Genealogia de Terá 11.27-32
- B Promessa de um filho e começo da odisséia espiritual de Abraão 12.1-9
- C Abraão mente acerca de Sara; o Senhor a protege no palácio estrangeiro 12.10-20
- D Ló se estabelece em Sodoma 13.1-18
- E Abraão intercede por Sodoma e por Ló com força militar 14.1-24
- F Aliança com Abraão; anúncio de Ismael 15.1– 16.16**
- F' Aliança com Abraão; anúncio de Isaque 17.1– 18.15**
- E' Abraão intercede por Sodoma e por Ló em oração 18.16-33
- D' Ló foge de Sodoma destruída e se estabelece em Moabe 19.1-38
- C' Abraão mente acerca de Sara; Deus a protege no palácio estrangeiro 20.1-18
- B' Nascimento do filho e clímax da odisséia espiritual de Abraão 21.1–22.19
- A' Genealogia de Naor 22.20-24

O texto bíblico não se delonga na apresentação de Abrão, trazendo apenas a genealogia de Terá no fim do capítulo 11 de Gênesis. Logo, aparece o chamado de Deus: “Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a *terra* que eu lhe mostrarei. Farei de

<sup>8</sup> WALTKE, Bruce, op. cit., p. 317; ARANA, A. I. *Para compreender o livro do Gênesis*, São Paulo: Paulinas, 2003, p. 229.

<sup>9</sup> WALTKE, Bruce. op. cit., p. 19. Grifo nosso.

você um *grande povo*, e o *abençoarei*” (Gn 12.1-2). Abrão deve partir para um lugar desconhecido, sem possibilidade de retorno, e só tem diante de si a terra prometida pelo Senhor. O texto indica também que Deus não apresenta nenhum tipo de condição e confia em uma resposta positiva da parte dele e, assim, logo apresenta os elementos da promessa divina: a terra<sup>10</sup>, a descendência (*Hb.* “semente”)<sup>11</sup>, e a bênção<sup>12</sup>.

Segundo Wolff, o objetivo de Deus ao fazer de Abrão um povo grande e poderoso, é que ele mesmo seja a bênção. Como e para quem não é dito ainda. Somente as frases que se seguem após uma nítida pausa, formam a transição através da qual Deus anuncia seus planos futuros, que se estendem às pessoas ao seu redor até “*todos os povos da terra*”. O resultado dessa “*bênção*” divina não é a terra, mas um dinamismo vital abundante, pois “*bênção é poder de vida, intensificação da vida, acúmulo de vida; ela se expressa concretamente como fertilidade que torna produtivo o solo, multiplica os rebanhos e torna forte, numerosa e respeitada a comunidade.*”<sup>13</sup>

Mais adiante, em Gênesis 15, aparece a aliança propriamente dita, firmada através de um rito específico, que é a garantia da parte de YHWH de cumprimento da aliança. A estrutura dessa perícopa possui dois segmentos narrativos (v. 1-6 e v. 7-21) que apontam para a unidade temática do capítulo, com foco na descendência (herdeiros) e na terra. É interessante que, ao analisar a simetria entre os dois trechos, é possível vincular a promessa de descendência (*Hb.* “semente”) com a de terra, de modo que o cumprimento da última dependa do cumprimento da primeira. Isso ocorre porque a promessa da terra se aplica principalmente aos descendentes de Abrão, e não a ele próprio (v. 13, 16, 18b-21). Para tanto, Abrão deve ter um filho primeiro, que será seu herdeiro (v. 4), gerando assim, uma grande nação (v. 5). Nessa mesma linha de pensamento, Brueggemann observa que a recompensa de terras requer a existência de herdeiros, pois a terra nunca serve apenas para uma geração. É necessária a capacidade de transmitir terras para as gerações longas vindouras.<sup>14</sup>

Dessa forma, as duas seções de Gênesis 15, trazem promessas sobre dois objetos distintos, mas que ao mesmo tempo, estão inter-relacionadas, como podemos ver no quadro abaixo.

Tabela 2: A Aliança Abraâmica – Promessa de descendência e Promessa de Terra.

---

<sup>10</sup> Gn 12.7; 13.14, 15; 17.8.

<sup>11</sup> Gn 12.2; 13.16; 15.4, 5; 15.18; 17.4-6.

<sup>12</sup> Gn 12.3; 17.2, 6; 18.18.

<sup>13</sup> *Apud.* WOLFF, H. W. *O Dinamismo das Tradições do Antigo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 1984, p. 58.

<sup>14</sup> BRUEGGEMANN, Walter. *A Terra na Bíblia: dom, promessa e desafio*. São Paulo: Paulinas, 1986, p. 142.

	<b>Promessa de descendência (v. 1-6)</b>	<b>Promessa de terra (v. 7-21)</b>
<b>Promessa de YHWH (1)</b>	YHWH se revela e promete multiplicar muito a descendência de Abraão (v. 1)	YHWH se revela e promete a terra como herança (v. 7)
<b>Reação negativa de Abraão</b>	Abraão questiona YHWH pela falta de filhos – não tem nenhum herdeiro.  Ele se dirige a Deus com um título raro: “Soberano SENHOR” <sup>15</sup> (v. 2-3)	Abraão questiona YHWH pela falta de terra – pede uma garantia.  Ele se dirige a Deus com um título raro: “Soberano SENHOR” (v. 8)
<b>Promessa de YHWH (2)</b>	YHWH responde, com a promessa de um filho (de suas próprias “ <i>entranhas</i> ”), que será seu herdeiro genuíno (v. 4)	YHWH responde, com a garantia de que os descendentes de Abraão herdarão a terra (v. 13-16)
<b>Reação positiva de Abraão</b>	Abraão obedece às instruções de YHWH de olhar para as estrelas (v. 5a)	Abraão obedece às instruções de YHWH de preparar os animais para o ritual (v 9-11)
<b>Promessa de YHWH (3)</b>	Promessa reforçada com a garantia oral e visual de descendência numerosa (v. 5b)	Promessa reforçada com a garantia oral e visual das terras a serem herdadas (v. 17-21)
<b>Comentário do narrador</b>	A fé de Abraão (v.6)	A aliança de YHWH (v. 18a)

Fonte: WILLIAMSON, 2000.

<sup>15</sup> □□□ηωηεψ ψ□ ρνΟδ(ε), traduzido na maioria das versões como Senhor DEUS, mas não condiz com o hebraico que traz a expressão *adonây YeHWHiH*. Geralmente, o tetragrama (YHWH) leva as vogais do termo e é lido como *adonây*, “mestre”, para se evitar de pronunciar o nome divino, mas aqui, teríamos uma repetição do termo. Então, aqui, o tetragrama toma as vogais da palavra *êlohîm*, “Deus”. Isso produziria uma leitura do hebraico: “Mestre Deus”, de acordo com a tradição judaica. Mas, a presença de “Mestre, Senhor” antes do Santo Nome é uma evidência bastante convincente de que há algo especial e, portanto, traduzido aqui como “Soberano Senhor”. Cf. nota da NETBIBLE, Gn 15.2.

É bastante interessante observar que a aliança na Bíblia envolve um conceito próprio e um vocabulário peculiar. O estabelecimento da aliança envolve uma ação que no hebraico é “cortar”, que forma a expressão *kārat b'erît*, “cortar aliança”, que na realidade significa “fazer aliança”, ou simplesmente “estabelecer um contrato” trazendo para os dias de hoje.

בַּיּוֹם הַהוּא כָּרַת יְהוָה אֶת-אַבְרָם בְּרִית לְאָמֹר

“Naquele dia o SENHOR fez (“cortou”) a aliança com Abrão” (Gn 15.18a).

Essa expressão traz um conteúdo teológico ainda mais digno de atenção. Uma aliança deve ser “cortada”, pois o próprio ato de “cortar” um animal, fazendo um sacrifício de sangue, era parte do ritual da aliança, segundo Speiser<sup>16</sup>; isso é o que ocorre em Gênesis 15.17-18a, no qual YHWH faz (“corta”) uma aliança com Abrão: “Depois que o sol se pôs e veio a escuridão, eis que um fogareiro esfumaçante, com uma tocha acesa, passou por entre os pedaços dos animais” (Gn 15.17). Na opinião aceita por muitos intérpretes da época de Rashi, esse ritual misterioso é o mesmo que dizer: “que a sorte que caiu sobre o animal caia sobre ele, caso não guarde a *b'erît*”; isso pode ser confirmado em um documento do século VIII que diz: “Assim como este bezerro é cortado em pedaços, seja Mati‘el também cortado em pedaços”.<sup>17</sup>

Já o capítulo 17 de Gênesis traz uma espécie de reiteração da aliança, mas dessa vez, é apresentada uma condição para Abrão como sinal da aliança: a circuncisão<sup>18</sup>. Por isso, o texto traz expressões como “De minha parte” (17.4) e “De sua parte” (17.9). Há agora um compromisso condicional no qual Abrão e os seus descendentes devem se consagrar e viver em lealdade a Deus. Além disso, é nesse momento que ocorre uma grande guinada na vida do casal: a mudança de nomes de Abrão para Abraão, e de Sarai para Sara. A aliança apresenta três elementos: (1) Abraão será o pai de uma grande descendência (v. 2b, 4-6); (2) YHWH será um Deus para ele e para a sua descendência (*Hb.* “semente”) (v. 7b, 8b); (3) sua descendência herdará a terra de Canaã (v. 8a). O mais intrigante nesse capítulo é como Deus se apresenta: “Eu sou o Deus todo-poderoso (*'él šaddai*)<sup>19</sup>”, que é o soberano rei do mundo que abençoa,

<sup>16</sup> SPEISER, E. A. *Genesis*, New Heaven: Yale University Press, 1963. (The Anchor Bible Commentary). Vol.1, p. 112.

<sup>17</sup> *Apud*. DITAT, *kārat*, p.751-752.

<sup>18</sup> Todo menino seja circuncidado (*mûl*) ao oitavo dia de vida; assim, a circuncisão deixa de ser um ritual da puberdade como ocorria mesmo antes de Abraão<sup>18</sup>, para se tornar um sinal de significado estritamente religioso, sem equivalente na antiguidade: sinal da aliança abraâmica. DITAT, *mûl*, p. 816, 817; TDNT. v. 6, p. 73-81.

<sup>19</sup> Para aprofundamento na discussão sobre o assunto, seguem alguns autores: ALBRIGHT, W. F., “*The Names Shaddai e Abram*”, JBL 54 (1935), p. 173-210; GORDIS, R., “*The Biblical Root sdy-sd*”, JTS 41 (1940), p. 34-43; e especialmente, METTINGER, TND, *In Search of God*, p. 69-72. O nome *El Shaddai* foi muitas vezes traduzido como “Deus todo-poderoso”, principalmente porque Jerônimo o traduziu *omnipotens* (“todo poderoso”) na

protege e julga; é a fonte de fertilidade e vida. Os patriarcas conheciam Deus principalmente como *'el šaddai* (Ex 6.3). Deus já deu a garantia da aliança no capítulo 15, mas ao reiterá-la, ele se revela de tal modo que deixa Abrão atônito ao perceber quem é YHWH, aquele que está fazendo a aliança com ele. Desse modo, é possível observar uma revelação gradual do caráter divino na história de Abrão. Diante desse Deus todo-poderoso, a aliança exige obediência, mas não um mero cumprimento a preceitos, mas uma vida completamente governada pela presença constante de Deus como ideal de moral e ético: “[...] ande segundo a minha vontade e seja íntegro.” (17.1).

Como se vê, Gênesis 17 é totalmente diferente e muito mais complexo que Gênesis 15 em termos de conteúdo e estrutura. Por isso, é preferível optar por uma estrutura apresentada naturalmente a partir da leitura do texto, conforme o esquema a seguir:

- A** Deus aparece para Abraão e apresenta sua promessa (v. 1-2)
- A'** Abraão dá sua primeira resposta – ele se prostra (v. 3a)
  - B** Deus apresenta:
    - a** **promessa** (v. 3b-8)
    - b** **comando** (v 9-14)
    - a'** **promessa** (v. 15-16)
  - B'** Abraão dá sua resposta – ele se prostra e faz um pedido (v. 17-18)
  - C** Deus reitera a promessa e responde ao pedido de Abraão (v. 19-22)
  - C'** Abraão dá sua resposta – ele obedece a Deus quanto à circuncisão (v. 23-27)

No entanto, segundo Sarna<sup>20</sup>, há uma simetria interna entre as seções: v. 1-14 e v. 15-27, que mostram a mudança de nome de Abraão e Sara, respectivamente. Isso é muito interessante, já que Deus insiste que o filho (descendente e herdeiro) da promessa deve vir da mulher de Abraão, Sara.

No quadro abaixo é possível visualizar melhor tal simetria:

Tabela 3: A Aliança Abraâmica – Abraão e Sara.

---

Vulgata. Embora a origem e o significado desse nome sejam incertos, havendo muita discussão, sua significação é clara. Cf. nota da NETBIBLE, Gn 17.1.

<sup>20</sup> SARNA, Nahum M. JPS. Philadelphia: Jewish Publication Society, 1989, p. 122.

	<b>ABRAÃO</b> <b>(v. 1-14)</b>	<b>SARA<sup>21</sup></b> <b>(v. 15-27)</b>
<b>Referência</b>	<b>v. 1-8</b>	<b>v. 15-22</b>
<b>Conteúdo</b>	Abrão será o progenitor de nações e reis. Recebe um novo nome: Abraão, que significa “pai de multidão”	Sarai será a progenitora de nações e reis. Recebe um novo nome: Sara, que significa “princesa” <sup>22</sup>
<b>Referência</b>	<b>v. 9-14</b>	<b>v. 23-27</b>
<b>Conteúdo</b>	Estabelecimento da circuncisão	Execução da circuncisão

Fonte: LEE, Susie, 2017.

### A ALIANÇA AMEAÇADA

As promessas foram feitas por Deus através da aliança. Isso é uma realidade. Mas será que elas realmente se cumprirão? Ao ler o texto com atenção, o leitor se depara com muitos contratempos e ameaças a serem vencidos, tornando intensa a tensão para quem espera pelo cumprimento da aliança. Nesse sentido, o enredo do ciclo de Abraão pode ser visto por outro ângulo: a luta de Abraão para confiar em Deus em face de uma série de conflitos que testam sua fé. Que grande ironia que “o pai da fé”, como é tão conhecido Abraão, tenha que provar constantemente sua fé no Deus da aliança!

No quadro<sup>23</sup> abaixo, apresentamos esse novo olhar do ciclo de Abraão:

Tabela 4: A Aliança Ameaçada.

<sup>21</sup> A importância de Sara para a história da salvação é confirmada pelo fato de que ela é a única mulher na Bíblia cujo nome é mudado e cuja época da morte é detalhada (23.1).

<sup>22</sup> No hebraico, significa “princesa”; no acadiano *sharratu*, significa “rainha”. *Sharratu* era a consorte feminina de *Sin*, o deus lua, a deidade principal de Ur. Cf. SARNA, Nahum M. JPS, p.86; a LXX associa o novo nome “Sara” com uma palavra hebraica que significa “discórdia”, mas provavelmente Sarai e Sara são variantes dialéticas que significam “princesa”. A promessa de que ela gerará reis endossa esta interpretação. Sarai, seu nome de nascença, provavelmente retroceda à sua origem nobre; enquanto que Sara, seu nome pactual, seja um prospecto de seus descendentes nobres. Cf. WALTKE, Bruce. *Genesis*, p. 320.

<sup>23</sup> SAYÃO, Luiz. Apresentação feita na aula de Pentateuco, Seminário Servo de Cristo, 2008. Grifo nosso.

As promessas de Deus: terra, descendentes e bênção	12.1-9
<b>As promessas sob ameaça</b>	<b>12.10-20</b>
Alcançando a promessa da terra	13.1-18
Possuindo a terra, abençoando os vizinhos	14.1-24
A promessa de descendência e da terra	15.1-21
<b>O esforço humano para concretizar a promessa de Deus</b>	<b>16.1-16</b>
A reafirmação da promessa de herdeiro	17.1 - 18.15
Bênção sobre as nações vizinhas	18.16 – 19.38
<b>A ameaça à promessa de herdeiro</b>	<b>20.1-18</b>
O cumprimento da promessa de herdeiro	21.1-34
A obediência e a bênção de Abraão	22.1-19

Fonte: SAYÃO, 2008.

As ameaças ao cumprimento das promessas de YHWH estão ligadas à ideia de infertilidade e desenraizamento<sup>24</sup>. Segundo Skinner,<sup>25</sup> existe um padrão nos ciclos patriarcais como um todo, composto por três elementos:

- a fome na terra de Canaã – infertilidade da terra;
- o desenraizamento dos patriarcas;
- a infertilidade das matriarcas.

Tendo esse padrão em mente, podemos entender melhor a narrativa do ciclo de Abraão. Logo no início do capítulo 12, quando Deus chama Abrão, parece haver uma insistência intencional em descrever as coisas que ele deve deixar: a sua terra, os seus parentes e a casa de seu pai; o próprio YHWH ordena uma ruptura e desenraizamento da terra. Mesmo antes do

<sup>24</sup> A etimologia de *'qr* – na esfera agrícola: arrancar pela raiz, desenraizar, remover; na esfera humana: infértil, infecundo, sem descendentes. CHWARTS, Suzana. *Uma visão da esterilidade na Bíblia Hebraica*. São Paulo: Humanitas, 2004, p. 24, 25

<sup>25</sup> SKINNER, John. *Genesis*, Edinburgh: T.&T. Clark, 1910, p. 246.

chamado de Abrão, o final do capítulo 11 apresenta a genealogia de Terá, que é interrompido para dizer que Sarai era estéril. E imediatamente depois que o patriarca ergue um altar a Deus, o símbolo de culto e comunhão, o texto diz com todas as letras que: “Houve fome naquela terra, e Abrão desceu ao Egito [...]”. Aqui podemos entender “fome” como infertilidade da terra<sup>26</sup>, que leva Abrão a temer por sua própria vida (Gn 12.11, 12). É curioso que nesse trecho não aparece nenhum altar<sup>27</sup>. Será que isso é uma ironia? Ou se trata de uma prova muito difícil? Olhando para as circunstâncias, parece realmente complicado permanecer na fé em Deus e no cumprimento de suas promessas.

No quadro abaixo, é possível visualizar essa realidade cruel diante do casal:

Tabela 5: A Aliança Ameaçada – Promessa e Realidade.

PROMESSA	REALIDADE
Grande povo e nação	Estrangeiro
Numerosa descendência	Esterilidade, sem filhos
Posse da terra	Peregrino
Poder, bênção	Fraqueza, medo

Fonte: LEE, Susie, 2017.

Seguindo a narrativa, Abrão e Sarai vão para o Egito. E, na falta de uma, o próprio Abraão se coloca duas vezes em uma situação complicada, em que sua descendência fica ameaçada, pois quase perde sua esposa Sarai, de quem deve vir seus herdeiros conforme a aliança de Deus.

Abaixo, o quadro<sup>28</sup> mostra as duas ocorrências:

Tabela 6: A Aliança Ameaçada – No Egito e Em Gerar.

<sup>26</sup> Cf. nota de rodapé 20.

<sup>27</sup> Os altares significam o regresso de Abraão à fé. O narrador sublinha o retorno de Abraão ao lugar de fé e culto através da repetição da frase: “onde já havia armado acampamento anteriormente e onde, pela primeira vez, tinha construído um altar” (Gn 13.3,4). Cf. WALTKE, Bruce. op. cit., p. 265.

<sup>28</sup> WILLIAMSON, P. R. *Abraham, Israel and the Nations: The Patriarchal Promise and its Covenantal Development in Genesis – Journal for the Study of the Old Testament*, Supplement series 315. Sheffield: Sheffield, 2000, p. 254.

Tema	Referência	NO EGITO	Referência	EM GERAR
<b>Migração</b>	12.10	Abrão vai para o Egito por causa da fome.	20.1	Abraão vai para Gerar.
<b>Medo</b>	12.11-13	Ele diz ao Faraó que Sarai é sua irmã.	20.2 <sup>a</sup>	Ele diz a Abimeleque que Sara é sua irmã.
<b>Perigo</b>	12.14-16	Faraó toma Sarai e recompensa Abrão.	20.2b	Abimeleque toma Sara.
<b>Livramento</b>	12.17	YHWH aflige o faraó.	20.3-8	YHWH repreende Abimeleque em sonho.
<b>Confrontação</b>	12.18-19	O faraó repreende Abrão.	20.9-13	Abimeleque repreende Abraão.
<b>Conclusão</b>	12.20	Abrão parte com riquezas.	20.14-18	Abimeleque recompensa Abraão, e este ora por Abimeleque.

Fonte: WILLIAMSON, 2000.

Ao pensarmos em termos de descendência, o filho é o ponto de partida para se tornar um grande povo, “pai de uma multidão”, herdar a terra e receber as bênçãos prometidas, mas há um grande empecilho para que se torne realidade:

Em Gn 11, Sarai é estéril, não tem filhos.

Em Gn 15, Abrão *continua* sem filho.

Em Gn 16, o casal ainda não tem descendência, pois Sarai não deu à luz filhos.

Em Gn 18, ambos são idosos e não *podem* mais ter filhos naturalmente.

De volta a Gênesis 11.27-32, o texto apresenta a *tôlêdôt terah* (“gerações de Terá”). Mas, de repente, o versículo 30 diz que “Sarai era estéril (*’âqârah*)<sup>29</sup>, não tinha filhos (*’êin lâ wâlâd*)”.

<sup>29</sup> De *’âqâr* – no AT, a esterilidade era considerada como maldição ou aflição mandadas por Deus (Gn 20.18), principalmente porque considerava-se a procriação tanto um mandamento como uma bênção (Gn 1.28; 9.7; Sl 127.3-5). Cf. NDITEAT, v.3, p. 507.

Sobre essa sentença tão estranhamente colocada no meio da genealogia de Terá, Chwartz explica que:

[...] *walad* contrasta com a terminologia sólida de reprodução empregada na genealogia (*holid, yoled*) e com o alicerce de todo Gênesis (*toldot* = nascimentos, genealogia).

[...]

Sara – mulher, sem ascendência, incapaz de gerar filhos – é um balde de água fria na genealogia exclusivamente masculina da linhagem de Tera.<sup>30</sup>

Parece que até antes da promessa que só aparece no capítulo 12, o texto faz questão de apresentar o obstáculo ao cumprimento dela, como se dissesse que para Sarai ter filhos é simplesmente impossível. Chouraqui atesta isso quando afirma que o uso de *wâlâd*, que é uma forma rara, demonstra a gravidade dessa esterilidade<sup>31</sup>. Mas, o que de fato significava a falta de filhos no antigo Oriente Próximo? Implicava vergonha e ridículo social; além disso, o casal não tinha o favor dos deuses. Na Bíblia, o termo ‘*ariri* (“despido”, “desprovido”, ou “sem filhos”)<sup>32</sup> é usado para descrever a solidão e a “nudez” das pessoas sem filhos, numa era em que filhos eram necessários para a pessoa se sentir completa. Como, então, Abrão e Sarai confiariam na promessa de YHWH se eles ainda continuavam estéreis e sem filhos?

Esse é um problema tratado no capítulo 15 de Gênesis, quando Abrão questiona a YHWH: Mas Abrão perguntou: “Ó Soberano SENHOR, que me darás, se continuo<sup>33</sup> sem filhos<sup>34</sup> e o herdeiro do que possuo é Eliezer de Damasco?” (Gn 15.2)<sup>35</sup>. Abrão, ainda não tem filhos. Esse é um dos poucos textos do Antigo Testamento em que a expressão “sem filhos” se aplica ao marido, conforme a NDITEAT<sup>36</sup>. Apesar desse questionamento, é interessante que Abrão se

<sup>30</sup> CHWARTS, Suzana. op. cit., p. 50.

<sup>31</sup> CHOURAQUI, André. *The people and the Faith of the Bible*, p. 123; A frase “Sara era estéril” é propositalmente usado para ressaltar a falta de um herdeiro. A adição da expressão “não tinha filhos” simplesmente acentua a sua condição. Cf. NDITEAT, v.2, p. 454-458.

<sup>32</sup> Ver nota de rodapé 29.

<sup>33</sup> *hôleh* – O hebraico aqui significa “caminhar, ir”, e descreve a vida como uma jornada; o mesmo verbo é usado em 12.1, 4, 5, 9; 13.3. A expressão *holeh ‘ariri* (“continuo desprovido”) sintetiza com exatidão como está Abraão: desenraizado e infértil. Cf. CHWARTS, Suzana. op. cit., p. 76.

<sup>34</sup> ‘*ariri* – significa “despido”, “sem filhos” cf. DITAT, p. 1177.

<sup>35</sup> Gênesis 15.2 representa o lamento de um pai sem filhos e pode ser comparado a um épico ugarítico: do rei Querete, que perdeu a mulher antes que ela pudesse dar um herdeiro a ele; então, o rei roga a El para que lhe desse uma esposa para que pudesse dar continuidade à sua linhagem. E também à epopeia de Acate, em que *Dan’el* também era um marido sem filhos, e oferece sacrifícios e oferendas aos deuses para ser abençoado com um filho exemplar. Os dois épicos apresentam rituais realizados para persuadirem os deuses a aliviarem a falta de filhos. Mas, em Gênesis 15.2, as promessas incondicionais de Deus substituem a prática ritual. Cf. NDITEAT, v.3, p. 532.

<sup>36</sup> NDITEAT, v.3, p. 532.

dirige a Deus com um título bastante raro: “Soberano”, que significa “dono, senhor”, que segundo Waltke, é usado para se pleitear junto a ele (Dt 3.24; 9.26)<sup>37</sup>. A Abraão foi dado o direito de duvidar e crer, ao mesmo tempo, por duas vezes, em Gênesis 15 e 17. Embora queixa (ou dúvida) e fé não sejam antitéticas, na verdade, quando “prostrou-se, rosto em terra”, ele já demonstrou um “gesto de submissão, um ato de reverência perante Deus e uma expressão física de ‘amém’”.<sup>38</sup> O patriarca demonstra preferir se queixar com fé do que se desesperar em silêncio.

No entanto, a questão continua sem resolução. Então, ele afirma: “*Tu não me deste filho (zera ‘)*<sup>39</sup> *algum! Um servo da minha casa será o meu herdeiro!*” (Gn 15.3). O próprio YHWH que fez a promessa é o Deus capaz de dar filhos, mas ao mesmo tempo, ele mesmo é quem não deu um filho a Abrão. Então, o que isso significa? Por que YHWH não daria o que prometeu, se é algo que apenas ele pode dar? Nesse momento, ele se mostra confuso, e com razão, quanto ao modo que as promessas de Deus de numerosa descendência se cumpririam.

Dez anos se passaram que viviam em Canaã (Gn 16.3), mas “Sarai, mulher de Abrão, não lhe dera nenhum filho.” (Gn 16.1). E ela diz para Abrão: “Já que *o SENHOR me impediu de ter filhos*, possua a minha serva”. Do ponto de vista humano, o tempo decorrido é bastante longo. A espera se torna cada vez mais complicada. Dessa vez, é Sarai que afirma que quem a tornou estéril é YHWH, pois ele, o doador da vida, “fechou”<sup>40</sup> o útero dela, impedindo-a de ter filhos. Por isso, ela resolve a própria situação, suprimindo uma substituta para seu marido, “*formar*<sup>41</sup> *família por meio dela*. Abrão atendeu à proposta de Sarai.” (Gn 16.1-2). Tal prática não era estranha, mas culturalmente aceitável no período patriarcal, conforme documentos do Antigo Oriente Próximo<sup>42</sup>, como por exemplo, o Código de Hamurabi previa:

Se um homem tomar uma esposa e ela der a este homem uma criada que tiver filhos deste homem, então a criada assume posição de igualdade com a esposa. Porque a criada deu filhos a seu patrão, ele não

<sup>37</sup> WALTKE, Bruce. op. cit., p. 293.

<sup>38</sup> WESTERMANN, *Genesis 12-36: A Commentary*, Minneapolis: Augsburg, 1985, p. 260.

<sup>39</sup> O uso metafórico mais frequente do termo (“semente”) é para descendência e descendente humanos. Em muitos casos, “semente” refere-se a um descendente imediato (Gn 4.25; 15.3; 19.32, 34; 21.13; 38.8-9; 1Sm 1.11; 2.20; 2Sm 7.12). A referência aqui é a um filho específico. Cf. NDITEAT, v.1, p. 1125.

<sup>40</sup> ‘sr – restringir, reter, prender, aprisionar, fechar. NDITEAT, v.3, p. 499-500.

<sup>41</sup> *bnh* – construir, fortificar, reconstruir, trabalhar. Significa mais do que a procriar fisicamente, mas está ligada à ideia de Provérbios 14.1: “a mulher sábia constrói (*bnh*) sua casa”. NDITEAT, v.1, p. 655-658.

<sup>42</sup> Código de Hamurabi (ca. de 1700 a.C.), 112 um texto Nuzi (ca. de 1500 a.C.), um contrato de casamento assírio antigo (século dezenove a.C.) e um texto neo-assírio. Cf. WALTKE, Bruce. op. cit., p. 307.

pode vendê-la por dinheiro, mas ele pode mantê-la como escrava, entre os criados da casa.<sup>43</sup>

Independente disso, o que realmente está em foco no texto não é a moralidade. Mas, Gênesis entende essa atitude do casal como uma tentativa humana para solucionar um problema aparentemente irremediável. Será que YHWH realmente falhou em cumprir sua promessa? Ou ele precisa de ajuda do ser humano para cumpri-la? Podemos observar mais adiante que o plano de Sarai não traz bons resultados:

Ele possuiu Hagar, e ela engravidou. Quando se viu grávida, começou a olhar com desprezo para a sua senhora. Então Sarai disse a Abrão: “Caia sobre você a afronta que venho sofrendo. Coloquei minha serva em seus braços e, agora que ela sabe que engravidou, despreza-me. Que o SENHOR seja o juiz entre mim e você”. Respondeu Abrão a Sarai: “Sua serva está em suas mãos. Faça com ela o que achar melhor”. *Então Sarai tanto maltratou Hagar que esta acabou fugindo.* (Gn 4-6)

Além da discórdia e tantos problemas que a tentativa de ajudar Deus a resolver sua situação pelo próprio esforço, isso ainda põe em risco a promessa de descendência gerado por Abrão mesmo, ou melhor, o filho “das próprias entranhas”<sup>44</sup> (Gn 15.4), que deveria vir de sua esposa Sarai. A essa altura, será que ainda resta alguma esperança?

Se havia qualquer esperança, já não existe mais. Pois, quando chega ao capítulo 18, o leitor se depara com um casal já idoso, que realmente não pode mais conceber filhos naturalmente. Isso é constatado no texto que diz: “Abraão e Sara *já eram velhos, de idade bem avançada, e Sara já tinha passado da idade de ter filhos*<sup>45</sup>. Por isso riu consigo mesma, quando pensou: “Depois de já estar velha e meu senhor<sup>46</sup> já idoso, ainda terei esse *prazer*<sup>47</sup>?”” (Gn 18.11,12). Será que agora se formou uma barreira verdadeiramente intransponível à concretização do plano de YHWH? Essa é a questão que permanece o tempo todo no coração e na mente do casal e também dos leitores da narrativa.

<sup>43</sup> ANET, “The Code of Hammurabi”, 172, par. 146.

<sup>44</sup> Hebraico: *mimêkâ*.

<sup>45</sup> O hebraico literalmente lê: “Sara já não experimentava o ciclo das mulheres. Seu corpo procriativamente está morto.”, cf. WALTKE, Bruce. op. cit., p. 327.

<sup>46</sup> Ou *marido*, cf. nota de rodapé da NVI, Gn 18.12.

<sup>47</sup> Hebraico: *‘ednâh*, da raiz *‘dn*, deleitar; *hitp*. deliciar-se, festejar. Ela se refere ao prazer do ato conjugal, cf. NDITEAT, v.3, p. 331.

## A RAZÃO DAS AMEAÇAS E O CUMPRIMENTO DA ALIANÇA

Quando ainda estamos nos perguntando por que YHWH permite Abraão correr tantos riscos, Deus é e sempre continuará Soberano em seu agir. A fé capaz de entregar o tão esperado filho da promessa como sacrifício a YHWH não existia desde o início. Mas, a fé de Abraão se desenvolve enquanto ele confia em YHWH que o escolheu, apesar de não ter mérito nenhum; e enquanto confia no cumprimento da aliança apesar de uma esposa estéril e sem filho, da fome na terra prometida, ou do exílio em uma terra hostil; quando estava em apuros nas ocasiões do sequestro de sua esposa, das intrigas e brigas familiares resultantes da tentativa de resolver o problema por conta própria, e do seu corpo já sem vigor. Entendendo desse modo, a infertilidade ainda seria uma ameaça a toda promessa de YHWH? Ou a superação desse obstáculo é um testemunho do poder de Deus?

O somatório dos elementos – ruínas, solo infértil, solidão, idade avançada, esterilidade – remete à ideia de morte. É a partir da iminência de morte que a vida, por meio da graça divina, é criada.<sup>48</sup>

Deus se revela como todo-poderoso (*'él šadday*<sup>49</sup>) e não é à toa. Segundo Wenham, “Shaddai evoca a ideia de que Deus é capaz de fazer o estéril fértil e de cumprir suas promessas”.<sup>50</sup> E assim, o foco desta história é a escolha soberana de YHWH. Ele escolheu Abraão de uma família imersa na idolatria. Tudo foi pura graça, e nenhum merecimento. Além disso, toda jornada de cuidado e proteção do seu escolhido também são prerrogativas únicas de YHWH. Apesar de todas as ameaças, em todos os momentos cruciais, YHWH demonstra seu *hesed*, que nas palavras do professor Fernando Altemeyer<sup>51</sup> é o “amor que mexe com as entranhas”, o que revela sua profundidade inigualável; mas é muito mais que isso: *hesed* é o “amor leal à aliança”, ou seja, é a fidelidade, que denota uma “profundidade de compromisso pessoal na relação de aliança que envolve os participantes em obrigações que se estendem muito além do que poderia ser estabelecido formalmente como estipulações de um tratado”<sup>52</sup>. Não

<sup>48</sup> CHWARTS, Suzana. op. cit., p. 70.

<sup>49</sup> *'él šadday* é o nome principal de Deus no período pré-mosaico (Ex 6.2, 3), e pode significar seu domínio universal. Por ser bastante antiga, o significado exato se perdeu. Então, Jerônimo embasou suas versões (*deus omnipotens*), “Deus Todo Poderoso”, e seus equivalentes, em outra tradução na LXX, *kyrios pantokratōr* (Jó 15.25). Ainda hoje não se chegou a nenhum consenso baseado na filologia. Mas, as suposições mais prováveis parecem ser: (1) “O Poderoso”, “O Forte”, do radical *šdd*; e (2) “Aquele que é suficiente”, de *še* e *day*, cf. WALTKE, op. cit., p. 315.

<sup>50</sup> *Apud* WALTKE, Bruce, op. cit., p. 315; SARNA, Nahum M. JPS, p. 362.

<sup>51</sup> Professor de Teologia do Departamento de Ciências da Religião da PUC-SP. Trata-se de uma citação durante arguição da defesa de dissertação de mestrado de Marta Marciano, em 22/06/2017.

<sup>52</sup> THOMPSON, J. A. *Deuteronômio, Introdução e Comentário*, São Paulo: Vida Nova, 1982, p. 38.

existe nada, nem na antiguidade do Oriente Próximo, nem em lugar algum nos dias de hoje, que se compare ao *hesed* YHWH, que garante plenamente o cumprimento da sua aliança. É exatamente através desse *hesed* que o Deus de Abraão foi até o fim e no capítulo 21 de Gênesis, finalmente se cumpre de modo impressionante a promessa de descendência e, com ele, o início de um povo numeroso.

O SENHOR foi bondoso<sup>53</sup> com Sara, como lhe dissera, e fez por ela o que prometera<sup>54</sup>. Sara engravidou e deu um filho a Abraão em sua velhice, na época fixada por Deus<sup>55</sup> em sua promessa. Abraão deu o nome de Isaque ao filho que Sara lhe dera. (Gn 21.1-3)

É bastante valioso notar que os termos usados no texto são cuidadosamente escolhidos. YHWH sempre esteve atento a Sara, mesmo quando ela achava não existir mais solução para si. E, no tempo certo, planejado e designado pelo próprio Deus (*Hb. mô'ēd*), ele cumpre a sua promessa. Se houve quem duvidasse do todo-poderoso, por tudo o que ameaçou, parecendo estar tudo perdido, agora o resultado está demonstrado: YHWH é quem garante até o fim e cumpre a aliança. O que, então, Abraão pode fazer diante dessa maravilha demonstração de amor?

*Quando seu filho Isaque tinha oito dias de vida, Abraão o circuncidou, conforme Deus lhe havia ordenado. Estava ele com cem anos de idade quando lhe nasceu Isaque, seu filho.*

E Sara disse: “Deus me encheu de riso, e todos os que souberem disso rirão comigo”.

E acrescentou: “Quem diria a Abraão que Sara amamentaria filhos? Contudo eu lhe dei um filho em sua velhice!” (Gn 21.4-7)

Ele ficou perplexo, tão cheio de felicidade que imediatamente lembrou da sua parte da aliança e tratou de cumpri-la. Desse episódio, podemos aprender uma grande lição: adoração do coração vem de tanto receber amor, em sinal de gratidão!

## CONCLUSÃO

Ao iniciarmos um estudo mais aprofundado do livro de Gênesis, especialmente da aliança abraâmica, nós nos deparamos com episódios que parecem estar fora do lugar. Deus faz

<sup>53</sup> No hebraico, *pâqad* – quando Deus é o sujeito, ele “atenta para” ou “presta atenção a” alguém ou alguma coisa e age adequadamente, para conceder tanto bênção como juízo divinos. No contexto positivo, é sempre entendido como “estar preocupado com, cuidar de, atentar para, socorrer”, cf. NDITEAT, v.3, p. 657.

<sup>54</sup> Hebraico: *'ašer dibber 'otô 'elohîm* – “como dissera Deus” – quando se trata da palavra de Deus, não há necessidade de garantias. Palavra dada é certeza de promessa cumprida.

<sup>55</sup> *mô'ēd* se refere a um lugar ou tempo determinados e designados com um propósito, cf. DITAT, p. 635.

promessas que aparentemente não vão se cumprir, ou terão um cumprimento parcial. O problema da falta de filhos ilustra isso muito bem. A primeira declaração que o texto faz sobre Sara é que ela é “*sem filhos*” (Gn 11.30); logo depois, Abraão recebe uma promessa de numerosa descendência (Gn 12.2), mas dez anos se passam e nada acontece, então, eles tentam resolver o problema com as próprias forças, mas quase põe tudo a perder (Gn 16.3-6); mais catorze anos se passam e Sara ainda não tem filhos (Gn 17.1); o casal já está idoso, e Sara não tem mais condições fisiológicas para gerar filhos naturalmente (17.17; 18.11).

De tempos em tempos, quando a esperança está esmorecendo, YHWH se revela a Abraão para estabelecer e reiterar a aliança de modo extraordinário. Ele simplesmente revela sua graça “para ser o seu [de Abraão] Deus e o Deus dos seus descendentes” (Gn 17.7b). Isso demonstra que desde o começo, tudo depende somente da ação graciosa de YHWH, o Deus Soberano. Não se trata de uma história sobre a aliança de Deus, mas é a história sobre o próprio Deus da aliança. Por isso, quando a confiança parece enfraquecer, ele torna a agir, realizando um processo que Chwartz denomina “reagregação”, como resume a seguir:

O processo de reagregação é operado mediante uma série de rituais concentrados no capítulo 17: outorga de novos nomes/ renascimento; outorga de status; outorga de bênção; afirmação da aliança/ ritual de circuncisão; anunciação do nascimento do herdeiro.<sup>56</sup>

Em momento algum YHWH deixou de agir, e de ser soberano em suas decisões. O que para a limitação humana só pode ser interpretado como ameaças, não passam de atos da mesma soberania divina para ensinar e revelar a Abraão o seu caráter eterno e digno de toda confiança. Isso continua até que Abraão tenha fé suficiente para crer que “Deus mesmo há de prover” (Gn 22.8) quando está a caminho de entregar o filho da promessa tão amado e tão esperado.

Assim, os versículos 1 e 2 do capítulo 21 de Gênesis não são mera anunciação do cumprimento da aliança de YHWH, mas de certa forma, segundo Chwartz,

Esses dois versículos contém um tratado completo da teologia bíblica.

[..]

- grande ênfase no termo “palavra”
- certeza do cumprimento do conteúdo da anunciação

---

<sup>56</sup> CHWARTS, Suzana. op. cit., p. 103.

- pontualidade de toda operação dentro de um tempo divino  
(*mo'ed*)<sup>57</sup>

Por isso, podemos pensar na aliança de YHWH em termos de *berît 'ólām* (“aliança eterna”), uma aliança válida para todos os tempos; isso porque nenhuma aliança feita por YHWH depende da conduta do homem, mas é ele mesmo que a mantém e sustenta através de todos os tempos graças a seu *hesed*, fidelidade eterna.<sup>58</sup>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANA, A. I. *Para compreender o livro do Gênesis*. São Paulo: Paulinas, 2003.

ACHTEMEIER, Paul J. (Ed.). *Harper's Bible Dictionary*. San Francisco: Harpercollins, 1985.

ALTER, R.; Kermode, F. *Guia Literário da Bíblia*. São Paulo: UNESP, 1992.

BECKWITH, Roger T. The Unity and Diversity of God's Covenants. *The Tyndale Bulletin* 38, 1987. p. 93-118. Disponível em: [http://www.tyndalehouse.com/TynBul/Library/TynBull\\_1987\\_38\\_04\\_Beckwith\\_GodsCovenant.pdf](http://www.tyndalehouse.com/TynBul/Library/TynBull_1987_38_04_Beckwith_GodsCovenant.pdf). Acesso em 20 jun 2017.

BEREZIN, Rifka. *Dicionário Hebraico-Português*. São Paulo: Edusp, 1995.

BÍBLIA. Coreano. *Bíblia Sagrada. Tradução Norte-coreana*. Sociedade Bíblica da Coreia do Norte, 1990.

BÍBLIA. Grego. *Vetus Testamentum Graece*. Tradução Septuaginta. Alfred Rahlfs (Ed.). Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.

BÍBLIA. Hebraico. *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. K. Elliger; W. Rudolph. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1983.

BÍBLIA. Inglês. *Holy Bible*. New English Translation. Disponível em: <https://net.bible.org>.

BÍBLIA. Inglês. *The Holy Bible*. English Standard Version. Illinois: Good News Publishers, 1973.

BÍBLIA. Português. *Almeida Século 21*. São Paulo: Vida Nova, 2008.

BÍBLIA. Português. *Bíblia de Estudo Arqueológica NVI*. São Paulo: Vida, 2013.

BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2002.

---

<sup>57</sup> CHWARTS, Suzana. op. cit., p. 106.

<sup>58</sup> Gn 9.16; 17.7, 13, 19; Ex 31.16; Lv 24.8; Nm 18.19, 25.13. EICHRODT, Walter. op. cit., p. 48.

- BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. Nova Versão Internacional. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2001.
- BÍBLIA. Português. *Bíblia sagrada*. Trad. Padre Antônio Pereira de Figueredo. São Paulo: Loyola, 1994. Edição Ecumênica.
- BÍBLIA. Português. *Bíblia sagrada*. Tradução em Português Corrente. Lisboa: Sociedade Bíblica de Portugal, 1993.
- BOTTERWECK, G. Johannes; RINGGREN, Helmer. *Theological Dictionary of the Old Testament*. Michigan: William B. Eerdmans, 1995. 6 v.
- BRIEND, Jacques. *Uma Leitura do Pentateuco*. São Paulo: Paulus, 1985.
- BROWN, Francis; DRIVER, S. R.; BRIGGS, Charles A. *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*. Oxford: Clarendon, 1974.
- BRUEGGEMANN, Walter. *A Terra na Bíblia: dom, promessa e desafio*. São Paulo: Paulinas, 1986.
- BRUEGGEMANN, Walter.; WOLFF, Hans W. *O Dinamismo das Tradições do Antigo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 1984.
- CHILDS, Brevard S. *Introduction to the Old Testament as Scripture*. Philadelphia: Fortress, 1979.
- CHOURAQUI, André. *The people and the Faith of the Bible*. Amherst: University of Massachusetts Press, 1975.
- CHWARTS, Suzana. *Uma visão da esterilidade na Bíblia Hebraica*. São Paulo: Humanitas, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Via Maris: Texto e Contexto da Bíblia Hebraica*. São Paulo: Humanitas, 2014.
- CLEMENTS, R. E. *O Mundo do Antigo Israel*. São Paulo: Paulus, 1989.
- DA SILVA, Rafael R. *Alianças de Iaweh com as minorias*. In: ANDERSON, A. F.; GORGULHO, F. G. et al. *A História da Palavra I: A Primeira Aliança*. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 37. (Coleção Livros Básicos de Teologia)
- DE PURY, Albert. *O Pentateuco em questão*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- DUMBRELL, W. J. *Covenant and Creation: A Theology of Old Testament Covenants*. Nashville: Thomas Nelson, 1984.
- EICHRODT, Walter. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2005.

- ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 11<sup>th</sup> Ed., 1910. Disponível em: <https://historiablog.files.wordpress.com/2013/02/cc3b3digo-de-hamurabi.pdf>. Acesso em 20 jun 2017.
- FOHRER, Georg. *História da Religião de Israel*. São Paulo: Paulinas, 1983.
- FREEDMAN, David N. (Ed.). *Anchor Bible Dictionary*. New York: Doubleday, 1992. 6 v.
- GERSTENBERGER, Erhard S. *Deus no Antigo Testamento*. São Paulo: Aste, 1981.
- GOTTWALD, Norman K. *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*. São Paulo: Paulinas, 1988.
- GRUDEM, Wayne. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1999.
- HARRINGTON, Wilfrid J. *Chave para a Bíblia*. São Paulo: Paulinas, 1985.
- HARRIS, R. L.; Archer, G. L.; Waltke, B. K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998. 2 v. (DITAT)
- HOUSE, Paul R. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida, 1998.
- JENNI, Ernest.; WESTERMANN, Claus. *Theological Lexicon of the Old Testament*. Massachusetts: Hendrickson, 1994. 3 v.
- KAUFMANN, Yehezkel. *A Religião de Israel*. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1989.
- KAUTZCH, E.; COWLEY, A. E. (Ed). *Gesenius' Hebrew Grammar*. New York: Oxford University Press, 1910.
- KOEHLER, Ludwig; BAUMGARTNER, Walter. *Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*. Leiden: Brill, 1994. 5 v.
- LAMBERT H. H. *Getting inside the Bible*. Minnesota: Bethany Press, 1976.
- MENDENHALL, George E. Covenant Forms in Israelite tradition. *Biblical Archaeologist*, v.17, n.3, p. 50-76, set/1954.
- MILLS, Watson E. *Mercer Dictionary of the Bible*. Georgia: Mercer University Press, 1990.
- NICHOLSON, E. W. *God and his People: Covenant and Theology in the Old Testament*. Oxford: Clarendon, 1986.
- RENDTORFF, Rolf. *The Covenant Formula: An Exegetical and Theological Investigation*. Old Testament Studies. Edinburgh: T&T Clark, 1998.

ROWLEY, H. H. *A Fé em Israel: Aspectos do Pensamento do Antigo Testamento*. São Paulo: Teológica, 2003.

SARNA, Nahum M. *Genesis*. Philadelphia: Jewish Publication Society, 1989. (JPS Torah Commentary).

SAYÃO, Luiz A. *Rota 66: Comentário Bíblico em Áudio*. São Paulo: RTM, 2010.

SCHÖKEL, L. A. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. São Paulo: Paulus, 1997.

SKINNER, John. *Genesis*. Edinburgh: T.&T. Clark, 1910. (International Critical Commentary)

SMITH, Ralph L. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2001.

SPEISER, E. A. *Genesis*. New Heaven: Yale University Press, 1963. (The Anchor Bible Commentary). Vol. 1.

THOMPSON, J. A. *Deuteronômio, Introdução e Comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1982. (Série Cultura Bíblica).

VANGERMEREN, Willem A. (Org.). *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. (NDITEAT)

VON RAD, G. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Targumim, 2006.

WALTKE, Bruce K. *Gênesis*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010. (Série Comentários do Antigo Testamento)

WALTON, John H. *Covenant*. Grand Rapids: Zondervan, 1994.

WESTERMANN, Claus. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 1987.

\_\_\_\_\_. *Genesis 12-36: A Commentary*. Minneapolis: Augsburg, 1985.

WILLIAMSON, P. R. Abraham, Israel and the Nations: The Patriarchal Promise and its Covenantal Development in Genesis. *Journal for the Study of the Old Testament*, Supplement series 315. Sheffield: Sheffield, 2000.